



BOLETIM INFORMATIVO

Agosto de 2026

Nº 10



ELO30^{anos}

O **10º Boletim Informativo** destaca as principais atividades realizadas entre janeiro e junho de 2026, a fim de manter nossas associadas, parceiras e colaboradoras informadas.

Primeiro semestre de 2026: os muitos fios de um mesmo ELO

Há semestres que cabem numa agenda. Outros só podem ser compreendidos quando se olha para os caminhos percorridos, para as pessoas encontradas, para as perguntas que permaneceram depois de cada conversa. O primeiro semestre de 2026, no ELO Ligação e Organização, foi assim.

Foram meses de movimento. Entre Salvador, Brasília, São Paulo, encontros presenciais e telas abertas em diferentes territórios do país, o ELO esteve onde sempre fez sentido estar: perto das organizações, fazendo perguntas, compartilhando conhecimentos, construindo pontes e ajudando a transformar inquietações individuais em questões coletivas. Em cada espaço, uma pergunta parecia voltar sob novas formas: **como fortalecer as organizações da sociedade civil para que elas possam continuar existindo, resistindo, criando e transformando?**

A resposta não veio pronta. Foi sendo construída aos poucos. Na defesa de um ambiente jurídico mais justo. Na conversa sobre financiamento. Na atenção às pessoas que sustentam cotidianamente as organizações, em especial, às mulheres. Na disputa pelo direito à participação. Na defesa da democracia. Na descoberta de novas ferramentas. Na memória das lutas que vieram antes. Porque um elo nunca existe sozinho. Sua força está justamente no que consegue ligar.



Fortalecer por dentro para seguir transformando por fora

O ano começou lembrando ao ELO algo que acompanha sua própria história: **uma organização não se sustenta apenas pelo que realiza. Sustenta-se também pela capacidade de compreender seu tempo, cuidar de sua identidade e permanecer disponível para aprender.**

Por isso, ao longo do semestre, **gestão, sustentabilidade, formação, tecnologia, comunicação e economia solidária** apareceram não como assuntos separados, mas como dimensões de uma mesma tarefa: criar condições para que as organizações possam permanecer vivas, coerentes e capazes de cumprir suas missões.

No Espaço de Aprendizagem em Gestão de Pessoas, em abril, falar de equipes significou falar de vínculos, condições de trabalho, inclusão, identidade institucional e coerência entre aquilo que se anuncia ao mundo e aquilo que se pratica dentro de casa. As conversas tocaram também numa ferida conhecida do campo social: organizações criadas para defender direitos precisam, elas próprias, encontrar maneiras de garantir estruturas dignas para quem faz esse trabalho acontecer.



Esse olhar para dentro encontrou, ao mesmo tempo, um olhar para fora.

No debate preparatório ao FIFE, o ELO entrou na conversa sobre cultura de doação fazendo uma pergunta necessária: em uma sociedade profundamente desigual, até onde vai a responsabilidade da filantropia e onde começa, ou melhor, onde nunca deveria terminar, a responsabilidade pública do Estado? A provocação ajudou a recolocar a doação em seu lugar: importante, necessária, capaz de mobilizar solidariedade, mas jamais substituta do dever estatal de garantir direitos e políticas públicas.

Também foi semestre de traduzir mudanças que chegam sob a forma de leis, normas e novas exigências para o cotidiano das organizações. A reforma tributária entrou nas rodas de diálogo não como um tema distante reservado a especialistas, mas como algo capaz de alterar rotinas administrativas, planejamento e sustentabilidade das OSCs. Mais uma vez, o conhecimento técnico foi colocado a serviço da autonomia: compreender para decidir melhor, preparar-se e não ser simplesmente levado pelas mudanças.

E houve espaço para aquilo que nasce do encontro entre conhecimento e prática. Em junho, o SEIVA chegou ao Festival Nacional de Economia Popular e Solidária, no Rio de Janeiro. **A ferramenta criada para apoiar a análise de viabilidade dos empreendimentos da economia popular solidária já reúne mais de 600 pessoas cadastradas** e vem alcançando organizações, universidades, órgãos públicos, agentes de assessoria e trabalhadores de diferentes territórios. Uma tecnologia que só ganha sentido porque circula, chega às mãos de quem precisa dela e volta transformada pela experiência de quem a utiliza.

**Talvez seja essa uma boa imagem para o semestre:
conhecimento que não deseja permanecer guardado,
mas circular.**

E, entre tantas agendas, houve também tempo para celebrar a caminhada de quem veio construindo esse campo com a gente! Nos 30 anos do Centro Dom José Brandão de Castro, no semiárido sergipano, a memória e o presente se encontraram nas histórias de trabalhadores e trabalhadoras rurais, nas conquistas pelo acesso à água, segurança alimentar, direitos de mulheres, crianças e adolescentes. A celebração lembrou que nenhuma organização atravessa três décadas sozinha. Homenageou Candice Araújo e a ABONG e nos fez lembrar que toda história institucional é, no fundo, uma história de alianças.



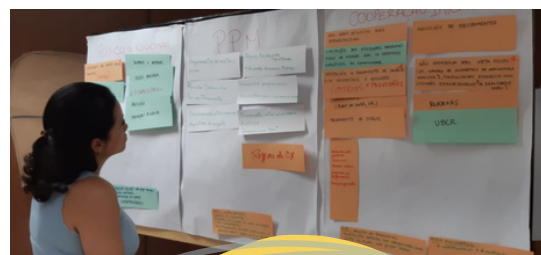
ELO e PPM: Quando cooperação significa caminhar junto

A parceria entre ELO e PPM atravessou o semestre com uma palavra que vai muito além dos contratos e projetos: confiança.

Em março, a visita de Martina Winkler à sede do ELO abriu um momento de balanço e projeção. Falou-se das atividades em curso, das metodologias construídas, das assessorias às organizações parceiras e, inevitavelmente, das transformações na cooperação internacional. Mudanças no cenário global obrigam as organizações a observar o futuro com atenção, mas também a perguntar que relações de cooperação desejam construir e preservar. Naquele encontro, o diálogo sobre o presente serviu também para **imaginar os próximos passos**.



Em maio, essa parceria ganhou corpo e presença em Salvador. Durante dois dias, organizações de diferentes regiões do Brasil sentaram-se juntas para tratar de **gestão e monitoramento financeiro**. Poderia ter sido uma oficina tomada por números, planilhas e percentuais, mas não foi apenas isso. Por trás de cada orçamento, há uma organização tentando equilibrar projeto e instituição. Por trás de cada rubrica, perguntas sobre despesas estruturais, contrapartidas, dependência de financiadores e capacidade de planejar o amanhã. Aos poucos, ficou claro que falar de gestão financeira era principalmente falar de autonomia. E que, monitorar recursos não significa apenas conferir números: significa criar condições para que uma organização não perca de vista sua própria direção.



“A vivência presencial tem uma força muito própria. É quando a gente consegue sair um pouco das rotinas de cada organização, sentar junto, compartilhar dúvidas, experiências e soluções e perceber que muitos dos desafios são comuns. Esses encontros fortalecem vínculos, criam confiança e fazem com que o aprendizado não fique só no conteúdo técnico, mas também aconteça na troca entre as pessoas e nas experiências que cada organização traz.”

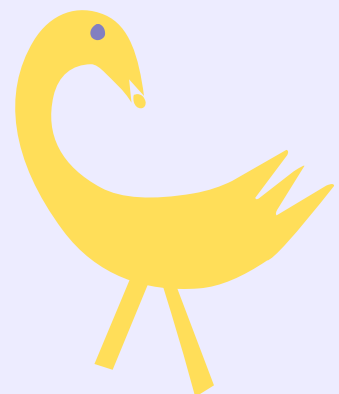
Participante da Oficina



O tema voltou em junho, agora numa conversa mais ampla sobre sustentabilidade e diversificação de recursos. Trinta e oito participantes de organizações parceiras se encontraram virtualmente depois de uma escuta realizada junto a 23 organizações. O diagnóstico trouxe para a roda aquilo que o campo já sente cotidianamente: transformações na **cooperação internacional**, necessidade de ampliar **fontes de financiamento**, importância dos **recursos públicos nacionais**, novas estratégias de **relacionamento com apoiadores** e a urgência de não deixar a **mobilização de recursos** restrita a uma única pessoa ou setor da organização.

Mas talvez a questão mais importante tenha aparecido justamente onde os números terminam: de onde uma organização aceita receber recursos sem deixar de ser quem é? Diversificar financiamentos não significa abandonar princípios à procura de qualquer oportunidade. Sustentabilidade também é saber dizer sim e saber dizer não. É ampliar caminhos sem negociar a missão.

Foi esse o sentido maior dos encontros do semestre: aprender ferramentas, certamente; melhorar processos, sem dúvida. Mas, sobretudo, **fortalecer organizações para que possam continuar escolhendo seus próprios caminhos.**



PLATAFORMA MROSC: Democracia também se constrói nas regras do caminho.

O ano praticamente começou com a agenda do MROSC à mesa. Ainda em janeiro, organizações dialogaram com a deputada Elizângela Araújo sobre o Marco Regulatório, a reorganização da Frente Parlamentar em Defesa das OSCs, o aperfeiçoamento das parcerias e, uma questão que deixou marcas profundas no campo: a criminalização burocrática de organizações e lideranças. A conversa colocou em perspectiva aquilo que às vezes desaparece atrás das palavras técnicas como normas, procedimentos e sistemas podem facilitar a participação social, mas também podem criar barreiras capazes de imobilizar organizações inteiras.

Nesse mesmo período, a primeira reunião do Comitê Facilitador da Plataforma MROSC já indicava o tamanho e desafios da agenda: **liberdade de associação, transparência, Lei nº 13.019/2014, financiamento internacional, tributação e monitoramento das proposições legislativas capazes de afetar a sociedade civil.** Não se tratava apenas de acompanhar o Congresso, mas de construir capacidade coletiva de antecipar riscos e transformar conhecimento jurídico em incidência política.

Na Bahia, março trouxe uma nova etapa da Plataforma MROSC estadual. A reunião com a nova Coordenação Colegiada olhou para os territórios, para a necessidade de renovar a participação, incorporar novas organizações e fortalecer processos formativos envolvendo sociedade civil e poder público. Há algo de profundamente democrático nesse esforço de não permitir que uma articulação se feche sobre si mesma: rede viva é rede que continua abrindo espaço para novas pessoas, experiências e territórios.

Brasília também esteve no mapa. Ao longo do semestre, o ELO participou de articulações envolvendo os CONFOCOs, governo e organizações da sociedade civil, mantendo no centro questões relativas ao aprimoramento das parcerias, participação social e fortalecimento das instâncias de diálogo entre Estado e sociedade civil. Em junho, a 13ª Reunião Ordinária do CONFOCO voltou a reunir esses atores em torno dos avanços do MROSC e do aprimoramento dos Conselhos de Fomento e Colaboração.



E a agenda foi ganhando novas vozes.

No Encontro Nacional de Signatárias da Plataforma MROSC, a diversidade ocupou o lugar central. No **Encontro de Mulheres**, o debate avançou sobre participação, representação e a construção de uma política capaz de fazer com que a pluralidade defendida publicamente pelas organizações também esteja presente nas estruturas onde as decisões são tomadas.

O semestre mostrou, assim, que o Marco Regulatório nunca foi somente sobre legislação. É sobre a qualidade da relação entre Estado e sociedade civil.

É sobre quem participa.

É sobre quem decide.

É sobre quais organizações conseguem acessar recursos públicos.

É sobre liberdade de associação.

É, ainda, sobre **qual democracia estamos dispostos a construir no cotidiano.**



ABONG: Nenhuma organização defende a democracia sozinha!

No fim de maio, muitos desses caminhos se encontraram na Abong. Primeiro, no Foco no País 2026, organizações, movimentos e coletivos se reuniram para observar o estado da democracia e do espaço cívico brasileiro. O exercício fazia parte de uma iniciativa internacional que acompanha esses ambientes em mais de 80 países. Mas, antes dos indicadores e das comparações, havia uma questão muito concreta: como está o espaço disponível para que a sociedade civil fale, se organize, critique, proponha e participe das decisões públicas?

Nos dias seguintes, o Encontro Nacional da Abong ampliou essa conversa. Representantes de organizações de diferentes lugares do Brasil trouxeram suas experiências, dificuldades e suas leituras do país. Falou-se de articulação territorial, comunicação, incidência, fortalecimento das redes e dos desafios colocados pelo cenário político. As diferenças entre as regiões não desapareceram, e nem deveriam. Muito pelo contrário, as especificidades e diferenças, nos dão sentido!

Ali, uma compreensão atravessou as conversas: a democracia não se protege apenas nas grandes instituições. Ela também precisa ser defendida nos territórios, nas associações, nos movimentos, nas organizações, nos conselhos, nas redes e nas pequenas experiências cotidianas de participação. E precisa ser contada. Num tempo em que a disputa política passa também pelas narrativas, a comunicação apareceu como parte importante dessa defesa. Não basta que as organizações realizem trabalhos fundamentais. BOX: FICAMOS FELIZES COM OS CRESCIMENTOS DAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO NO ELO- APRESENTAR BOX COM INSIGHTS E COM A AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO EM REDES E DAS ARTICULAÇÕES POLÍTICAS.

É preciso que a sociedade compreenda o que SÃO AS ORGANIZAÇÕES, por que existem, que direitos ajudaram a construir e o que se perde quando o espaço cívico encolhe. O encontro da Abong apontou, por isso, para o aprimoramento e a qualificação das estratégias coletivas de comunicação e para uma articulação cada vez mais conectada aos territórios.



Talvez seja aí que os caminhos deste semestre voltem a se encontrar, culminando na nossa missão responsável em defesa da sociedade civil brasileira incontestavelmente como princípio democrático. O ELO que debate gestão de pessoas é o mesmo que discute democracia. O ELO que acompanha uma planilha de projeto é o mesmo que reivindica melhores regras para as parcerias públicas. O ELO que conversa sobre sustentabilidade financeira é o mesmo que pergunta quais financiamentos são compatíveis com a missão de uma organização. O ELO que compartilha uma ferramenta com trabalhadores da economia solidária é o mesmo que ocupa espaços nacionais de articulação.

O ELO esteve ali.

Às vezes puxando a conversa.

Às vezes oferecendo ferramentas.

Às vezes perguntando.

Muitas vezes escutando.

Sempre ligando.

Porque há quase trinta anos é isso que o nosso nome já anunciava: entre uma organização e outra, entre conhecimento e prática, entre território e política pública, entre memória e futuro, há sempre um elo a construir.

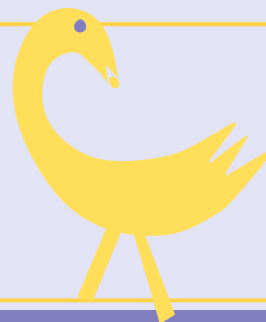
E seguimos, juntas!

Camila Veiga e equipe ELO.



Mês a mês ELO

Janeiro a junho de 2026



MÊS

NOTÍCIAS E LINKS

DESTAQUES DO PERÍODO

Janeiro



28/01 — Organizações da sociedade civil dialogam com deputada Elizângela Araújo sobre agenda do MROSC;



28/01 — Consultoria Jurídica marca presença na primeira reunião do CF em 2026



O ano começou com forte incidência política e legislativa:

- reorganização da Frente Parlamentar em Defesa das OSCs;
- revisão do ambiente regulatório, liberdade de associação, financiamento e preparação da agenda nacional da Plataforma MROSC.

Fevereiro



05/02 — reunião ampliada da Plataforma MROSC Bahia;

Memória, segurança jurídica e participação. Candice Araújo recuperou a trajetória do MROSC e a importância da construção coletiva;



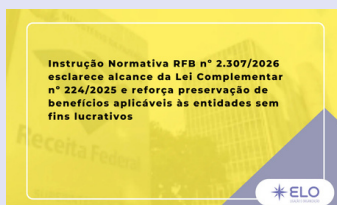
09/02 — 50ª Reunião Ordinária do CONFOCO-BA;



- a agenda tributária também ganhou atenção diante das mudanças legislativas.



23/02 — Instrução Normativa RFB nº 2.307/2026 e os benefícios fiscais das entidades sem fins lucrativos





MÊS

NOTÍCIAS E LINKS

DESTAQUES DO
PERÍODO

Março

05/03 — ELO participa de reunião com a nova Coordenação Colegiada da Plataforma MROSC Bahia;



Um mês marcado por articulação territorial, memória e cooperação internacional.

- Candice C e Elza Montal participaram da reorganização da Plataforma Bahia;

12/03 — Encontro em Brasília reúne governo federal, CONFOCO Nacional e Bahia;



- Camila Veiga conduziu o diálogo sobre os caminhos da parceria e as transformações da cooperação internacional.

17/03 — CDJBC celebra 30 anos;



19/03 — Visita institucional da PPM ao ELO



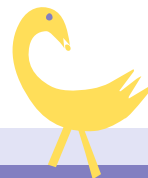
Abril

14/04 — 2ª turma do Espaço de Aprendizagem em Gestão de Pessoas;



Cuidado institucional, diversidade, financiamento e territórios.

Candice Araújo apresentou oportunidades relacionadas ao Fundo OSC e Elza Montal destaca a emenda parlamentar gerida pelo ELO e Plataforma MROSC-BA, e inquietação para abranger os 27 Territórios de Identidade da Bahia.



MÊS

NOTÍCIAS E LINKS

DESTAQUES DO
PERÍODO

14/04 — ELO fortalece agenda de diversidade no Encontro Nacional de Signatárias da Plataforma MROSC;



12/03 — Encontro em Brasília reúne governo federal, CONFOCO Nacional e Bahia;



15/04 — Pré-evento do FIFE debate cultura de doação e papel do Estado;



27/04 — Plataforma MROSC Bahia mantém reunião com organizações do estado



Maio

05/05 — ELO participa de agenda sobre segurança alimentar infantojuvenil;



Gestão, autonomia, reforma tributária e participação das mulheres. O encontro ELO-PPM mostrou a gestão financeira como dimensão do fortalecimento institucional; o GT de Mulheres avançou na incidência, comunicação e representação territorial.



MÊS

NOTÍCIAS E LINKS

DESTAQUES DO
PERÍODO

21/05 — Roda de diálogo sobre Reforma Tributária e impactos na gestão das OSCs;



28/05 — GT de Mulheres da Plataforma MROSC avança na agenda de participação e diversidade



Junho

05/05 — ELO participa de agenda sobre segurança alimentar infantil/juvenil;



O semestre termina reunindo seus principais fios: democracia, sustentabilidade, advocacy, tecnologia, participação social e articulação em rede.

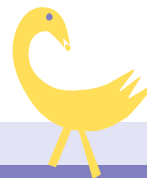
- Camila representa o ELO nos debates da Abong;
- Candice Araújo reforça a relação entre CONFOCO, territórios e democracia;
- o SEIVA amplia a circulação de conhecimento no campo da economia popular e solidária

08/06 — Encontro do ELO debate sustentabilidade financeira e diversificação de recursos;



10/06 — ELO participa do Foco no País 2026, promovido pela Abong;





MÊS

NOTÍCIAS E LINKS

DESTAQUES DO
PERÍODO

10/06 — Encontro Nacional da Abong e estratégias de defesa da democracia;



17/06 — ELO participa do Law Summit 2026;



19/06 — Encontro em Brasília debate avanços do MROSC e fortalecimento dos CONFOCOs;



19/06 — Reunião das OSCs do CONFOCO Nacional;

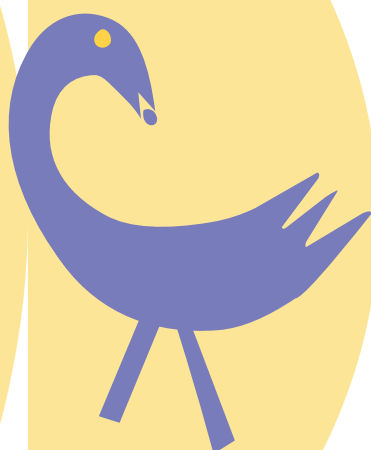


19/06 — Roda de Diálogo sobre Ferramentas Digitais na Gestão Institucional;



9/06 — Festival Nacional de Economia Popular e Solidária — apresentação do SEIVA





Equipe ELO:

Camila Veiga

Coordenadora Executiva

Candice Araújo

Assessora

Cristina Costa

Assistente Adm-Financeiro

Elza Montal

Assessora de Comunicação

Fátima Nascimento

Consultora Associada

Eliana Rolemberg

Consultora Associada

